

# DO MAR PARA A PISCINA: A COBERTURA MIDIÁTICA DO PRIMEIRO EVENTO DO CAMPEONATO MUNDIAL DE SURFE EM ONDAS ARTIFICIAIS

**João Caetano Prates Rocha**

*jcaetanoop@gmail.com*

**Rogério Santos Pereira**

*rogeriosantosp@gmail.com*

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

## RESUMO

Este trabalho busca analisar a cobertura midiática do surf a partir da Etapa Surf Ranch Pro (World Surf League). Discutindo o percurso de relação do surf com a mídia, acompanhamos a cobertura do evento em três canais: "De olho no Tour", "Série ao fundo" e a página oficial da WSL no Facebook. Constatamos posicionamentos distintos, de *uma análise técnica, à euforia e resistência ao formato. Observamos que o surfe alcança uma nova visibilidade, que agrega valor à modalidade como produto midiático.*

## PALAVRAS-CHAVE

*Surf Ranch; Ondas Artificiais; Cobertura Midiática.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a cobertura midiática do surf a partir da Etapa Surf Ranch Pro (World Surf League - WSL), primeira competição oficial do circuito mundial disputada em ondas artificiais. Para tanto, além de discutir o percurso de relação do surf com a mídia, acompanhamos a cobertura do evento em três canais gratuitos disponíveis online: "De olho no Tour", "Série ao fundo" e a página oficial da WSL no Facebook. Inicialmente investigamos a partir de conhecimento prévio, canais do youtube e sites dos principais canais de esportes da TV aberta e fechada que tematizam o surfe dentro do seu escopo e que sejam veiculados em âmbito nacional. No youtube o número de canais que tematizam o surfe é muito alto, deste modo o foco foi em canais que discutem o surfe competição, dentre eles o *Woohoo, ESPN, Canal OFF, Série ao Fundo, Waves e De olho no tour.* Selecionamos os canais "série ao fundo" e "de olho no tour", que tratam como tema central dos seus programas o circuito mundial de surfe da WSL e em especial a etapa Surf Ranch Pro. Com esse mesmo critério investigamos os sites *globoesporte.globo.com, woohoo.com.br, espn.com.br, canaloff.globo.com, waves.com.br*, página do *Facebook* da WSL e *worldsurfleague.com* e selecionamos apenas a página do *Facebook* da WSL que transmitiu ao vivo o evento.

A história do surgimento e disseminação do surfe passa por um percurso midiático que fundou sua relação com a cultura pop em imbricações com a música, o cinema, a televisão e revistas especializadas (FORTES, 2010). Segundo Fortes (2010) o acesso da classe média brasileira a revista SURFER leva ao boom do surfe nos anos 80, mesmo época que surge a revista FLUIR no cenário nacional. Sua primeira edição já estreitava relações do surfe com o rock, trazendo um artigo sobre o "preconceito que cercam o rock no



Brasil” (FORTES, 2010, p. 92). Fortes (2010) ainda aponta que a explosão do rock nacional é potencializada por emissoras de rádio, a Fluminense FM, de Niterói/RJ, era a principal delas, levando ao ar além de músicas notícias sobre surfe, posteriormente a rádio Fluminense FM patrocinou e transmitiu competições de surfe nos anos 80, inclusive uma etapa do circuito brasileiro de surf profissional, em Ubatuba/SP, no ano de 1987. Porém, embora o surfe tenha se constituído como uma importante subcultura na sociedade contemporânea, onde suas relações são construídas essencialmente pela mídia, colocando o surfe como “um esporte midiático por excelência” (FORTES, 2005, p. 13), a cobertura midiática das competições de surfe nunca se consolidou na mídia tradicional brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na TV aberta brasileira, historicamente as competições de surfe são noticiadas de forma pontual, com ênfase nas vitórias de brasileiros em etapas do circuito mundial ou quebras de recordes, além disso, já teve aparições em novelas, contando com personagens surfistas, acreditando que isso impulsionaria o surfe a um novo patamar (FORTES, 2010). Com o título mundial de Gabriel Medina, em 2014, passou-se a ampliar o espaço em alguns programas esportivos para receber os representantes da “Brazilian storm”, nome pelo qual ficou conhecida a geração do surfe brasileiro em ascensão no circuito mundial da World Surf League (WSL). Na TV fechada, a ESPN Brasil possui exclusividade na transmissão dos eventos *Championship Tour* feminino e masculino e o *Big Wave Tour* da WSL desde 2010. Embora a TV fechada tenha um nicho crescente de canais (Canal Off, Canal Wohoo, entre outros) que tematizam os esportes radicais e, entre eles, o surfe, a programação dá ênfase às surf trips (viagens que buscam locais para a prática de surfe) e à rotina de treinamento e vida pessoal dos atletas (caso do programa “Mundo Medina”, transmitido pelo Canal Off, que aborda o cotidiano do atleta Gabriel Medina).

Neste cenário, a cobertura midiática do surfe tem se consolidado pela transmissão online no site dos organizadores dos eventos, com destaque para a WSL (World Surf League) principal entidade do surfe mundial e organizadora do WCT (World Championship Tour). A WSL transmite todas às onze etapas do tour em seu site próprio, na sua página do Facebook e em seu aplicativo para dispositivos móveis. A transmissão é gratuita e em três línguas: inglês (língua oficial), português e espanhol. O tour recebe o nome de um patrocinador máster e cada etapa tem um patrocínio pontual. Além disso, é constante a presença de intervalos para publicidade dos patrocinadores durante as transmissões. Se valendo da própria estrutura online de transmissão, a WSL vem conseguindo organizar formas para superar o impacto da imprevisibilidade do mar no calendário das competições: as provas podem ser interrompidas temporariamente durante o dia ou adiadas para o dia seguinte quando as condições das ondas tornam o surfe impraticável. Nestes casos, os aplicativos móveis enviam notificações sobre as condições do mar e continuidade do evento, informando aos espectadores sobre o início, adiamento e término das etapas do campeonato.

Em 2016, com o anúncio oficial da inclusão do surfe como modalidade olímpica nos Jogos de Tóquio/2020, iniciou-se a discussão sobre as adequações de uma modalidade dependente do mar e suas condições de onda em um evento que possui calendário e estrutura de cobertura midiática centralizada pelo Comitê Olímpico Internacional. Dentro deste contexto, passou-se a vislumbrar a possibilidade de que a piscina de ondas artificiais idealizada pelo surfista Kelly Slater, denominada Surf Ranch, pudesse ser uma alternativa para construir um formato de competição de surfe compatível com os Jogos Olímpicos. Em 2017, a WSL anunciou parceria com a KsWaveCo (Kelly Slater Wave Company), realizou eventos teste e incluiu uma etapa do circuito mundial de 2018 na piscina de ondas artificiais.

A etapa WSL Surf Ranch Pro foi disputada de 06 a 09 de setembro de 2018 em Lemoore, cidade localizada no interior da Califórnia (EUA). Primeira etapa da história do circuito mundial disputada em ondas artificiais, o evento colocou em pauta um novo formato de disputa - número delimitado de ondas por atleta, com alternância entre ondas à direita e à esquerda- e, conseqüentemente, uma nova dinâmica de transmissão e cobertura midiática. Os canais escolhidos para análise são de grande visibilidade no cenário



brasileiro, com conteúdos gratuitos disponíveis online. Os canais “De olho no Tour” e “Série ao fundo” são focados nas coberturas pré e pós-evento. Já a página oficial da WSL no Facebook, além realizar a cobertura pré e pós-evento, também transmite ao vivo as competições. Todo o conteúdo dos três canais, incluindo a transmissão das competições, fica disponível para acesso sob demanda. Assim, a pesquisa foi realizada a partir da análise a *posteriori* do material disponível sobre a etapa WSL Surf Ranch Pro.

Com relação à utilização da piscina de ondas artificial em uma competição oficial do WSL, os três canais apresentaram abordagens e posicionamentos distintos. O canal oficial da WSL fez uma análise técnica, focada em explicar as particularidades do novo formato de disputa. A exceção a este posicionamento se deu na publicização de que a rede de TV norte americana ABC (American Broadcasting Company) comprou os direitos para transmitir o evento realizado no Surf Ranch para todo o território dos Estados Unidos, algo que parecia distante na dinâmica das transmissões de campeonatos de surfe. Os demais canais centraram-se em análises das consequências da nova tecnologia para o futuro da modalidade. Neste certame, o canal “Série ao Fundo” apresentou um tom eufórico, com destaque para a ampliação da rentabilidade da modalidade com a ampliação da cobertura midiática e agregação de mais patrocínio ao surfe, um exemplo da euforia com o novo panorama que o evento trouxe ao surfe, é que o canal enviou uma equipe para acompanhar ao vivo o evento, veiculando o programa “SAF no rancho”, uma série de quatro vídeos que mostrou os bastidores e investigou os segredos da onda do Surf Ranch. Já o canal “De Olho no Tour” apresentou restrições ao novo formato, com ênfase à descaracterização que as ondas artificiais podem trazer ao surfe, “roubando a essência” da modalidade, fica em evidência já no título dos vídeos, no pré-evento o canal coloca em dúvida “Nova tecnologia, novo formato: esse é o futuro do surfe?” e no pós-evento afirma a desaprovação “Medina e Filipe aprovados, o formato nem tanto”, é perceptível um romantismo no discurso do canal, vendo o surfe como “estilo de vida”, o imprevisível no surfe é o que proporciona os prazeres (BRASIL; CARVALHO, 2009). Todos os canais concordaram que a tecnologia das ondas artificiais poderia criar uma nova categoria de disputa no surf, à imagem do que hoje acontece com os torneios de Big Surf (ondas gigantes) organizados pela WSL. Também defenderam que a tecnologia das ondas artificiais seria a melhor alternativa para viabilizar a presença do surfe nos jogos olímpicos, adequando a modalidade às especificidades do calendário olímpico e à política de transmissão midiática. Ainda com relação aos jogos olímpicos, os três canais defenderam que a tecnologia do Surf Ranch também propicia igualdade de condições nas disputas entre os atletas, garantindo ondas perfeitas em um ambiente estável e exigindo dos atletas níveis cada vez mais altos de concentração e performance. Valorizando o caráter de empreendedorismo do evento na piscina, é evidente que a WSL tem interesses econômicos próprios, de impulsionar a piscina no universo competitivo do surfe, mas nesse ponto podemos caracterizar uma das formas de representações do surfe na mídia, se inserindo em um processo de adequação da modalidade à lógica capitalista (FORTES, 2005).

## CONSIDERAÇÕES

Como síntese, pudemos observar que o campeonato em ondas artificiais, ao criar uma nova dinâmica que alia controle das condições de disputa e previsibilidade da duração do evento, abre a possibilidade para que o surfe alcance um novo estágio de visibilidade que agrega valor à modalidade como produto midiático.



## FROM THE SEA TO THE POOL: THE MEDIA COVERAGE OF THE FIRST EVENT OF THE WORLD SURFING CHAMPIONSHIP IN ARTIFICIAL WAVES

### ABSTRACT

This work aims to analyze the media coverage of surfing from the Surf Ranch Pro Stage (World Surf League). Discussing the surfing relationship with the media, we follow the coverage of the event in three channels: "De olho no Tour", "Série ao Fundo" and the official WSL Facebook page. We found different positions, from technical analysis, to euphoria and resistance to format. We observe that the surf reaches a new visibility, which adds value to the modality as a media product.

**KEYWORDS:** *Surf Ranch; Artificial Waves; Media Coverage.*

## DEL MAR PARA LA PISCINA: LA COBERTURA MEDIÁTICA DEL PRIMER EVENTO DEL CAMPEONATO MUNDIAL DE SURFE EN ONDAS ARTIFICIALES

### RESUMEN

Este trabajo busca analizar la cobertura mediática del surf desde la Etapa Surf Ranch Pro (World Surf League). Discusión de la relación del surf con los medios, acompañamos la cobertura del evento en tres canales: "De olho no Tour", "Série ao fundo" y la página de la WSL en Facebook. Constatamos posicionamientos distintos, de un análisis técnico, a la euforia y resistencia al formato. Observamos que el surf alcanza una nueva visibilidad, de más valor a la modalidad como producto mediático.

**PALABRAS CLAVES:** *Surf Ranch; Ondas Artificiales; Cobertura Mediática.*

### REFERÊNCIAS

- BRASIL, F. K.; CARVALHO, Y. M.. Pescadores Artesanais, Surfistas e a Natureza: Reflexões a partir de um Olhar da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p.217-239, mar. 2009.
- CARVALHO, J.. *ESPN renova direitos: ESPN e WSL chegam a um acordo para transmissão do CT pelos próximos dois anos na TV por assinatura*. 2018. Disponível em: <<http://www.waves.com.br/variedades/novidade/espn-renova-direitos/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- DE OLHO NO TOUR. *Canal do Youtube*. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0PUaBeSoqTFmjlr1rX9WCw>. Acesso em 23/09/2018.
- FORTES, R.. O surfe brasileiro e as mídias sonora e audiovisual nos anos 1980. In: *LOGOS*, vol. 17, nº 2, 2010. Disponível em [http://www.logos.uerj.br/PDFS/33/08\\_logos33\\_fortes\\_surfe.pdf](http://www.logos.uerj.br/PDFS/33/08_logos33_fortes_surfe.pdf). Acesso em 07/10/2017.
- FORTES, R.. O surfe nas ondas da mídia: uma proposta de abordagem. In: *V ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM*, 5., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Ufrj, 2005. p. 1 - 17.
- SÉRIE AO FUNDO. *Canal do Youtube*. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCYfxHCKSqBMbRqTf8kH9xgA>. Acesso em 23/09/2018.
- WORLD SURF LEAGUE. *WSL Live (Página do Facebook)*. Disponível em <https://www.facebook.com/wsllive/>. Acesso em 24/09/2018.

